



A MULHER NA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

PÁGINA QUINZENAL DA ORGANIZAÇÃO DA MULHER MOÇAMBICANA — N.º 49

DIA INTERNACIONAL DA MULHER COMEMORA-SE NO SÁBADO

8 de Março, um dia de luta. Esta data tornou-se dia Internacional das Mulheres, porque mantém acesa a memória da luta que as mulheres sempre travaram pela sua emancipação.

É um dia de luta, pois através dele recordamos a coragem das operárias de Nova Iorque, nos Estados Unidos, das de Petrogrado, na U.R.S.S., que em 1857 e em 1917, respectivamente, se ergueram em greves e manifestações contra a guerra imperialista e a fome, contra as forças de opressão.

Elas foram o exemplo da coragem, do engajamento consciente das mulheres na luta contra a exploração do homem pelo homem. Recordar este exemplo e tantos outros de mulheres heróicas na luta pela libertação dos seus Povos, é um estímulo ao combate que ainda temos que travar até à vitória final, é um apelo à nossa responsabilidade para com a luta pela construção do Socialismo.

O 8 de Março foi proposto como Dia Internacional das Mulheres, por Clara Zetkin, na Conferência Internacional das Mulheres Socialistas, realizada em Copenhaga, em 1910, como jornada mundial de luta pelos direitos da mulher e a incorporação da mulher na vida política.

Em Moçambique, a luta da mulher pelos seus direitos fundamentais só começou a ter resultados positivos com a FRELIMO que, desde os seus primeiros dias, considerou a integração da mulher no processo revolucionário como parte da estratégia de Libertação Nacional.

Nacional. Podemos dizer que a primeira vitória da mulher moçambicana foi a criação do Destacamento Feminino em 1966, que foi resultado da participação da mulher nas tarefas de apoio à luta (como o carregamento de material) e da sua consciência anticolonialista. Com o aparecimento do Destacamento Feminino, a mulher moçambicana engajou-se decididamente no combate contra os valores negativos da sociedade tradicional e assumiu ao mesmo tempo os novos valores.

A medida que se desenvolvia o nosso processo revolucionário, era crescente a tomada de consciência das mulheres e assim o Comité Central da FRELIMO, em Dezembro de 1972, decidiu criar a OMM que iria unir todas as mulheres.

Comemorar o 8 de Março é uma tradição nossa. Todos os anos, a Organização da Mulher Moçambicana mobiliza a mulher para neste dia de luta e festa fazer trabalhos colectivos, estreitar os nossos laços com as mulheres de outros países.

Este ano de 1980 tem para a nossa luta um significado especial, pois comemoramos também a vitória do Povo do Zimbábue que, pela guerra popular, obrigou o governo inglês a reconhecer a Frente Patriótica como organização legal e criou as condições para o período de transição e as eleições para a Independência do Zimbábue.

Para a mulher moçambicana, comemorar o 8 de Março é, sobretudo, realizar uma jornada de luta e solidariedade

de para com a mulher do Zimbábue nestes momentos decisivos da sua luta.

QUEM FOI CLARA ZETKIN:

Procedente de uma família burguesa de ideias liberais, Clara Zetkin nasceu nos arredores de Leipzig, na Alemanha (actual R.D.A.), a 5 de Julho de 1857, e desde muito jovem militou nas fileiras do Socialismo e combatou o regime reaccionário de Bismarck que oprimia a sua Pátria.

Pelas ideias de excepção, ditadas contra os Socialistas em 1878, viveu sucessivamente na Áustria, Suíça e França nas mais duras condições de vida sem abandonar, apesar de tudo, a actividade revolucionária.

Estudiosa das obras de Marx e Engels, e com grande talento para as letras e jornalismo, pôs os seus conhecimentos ao serviço da causa da mulher e editou durante 25 anos a revista *Cleichen* em cujas páginas ensinou as trabalhadoras a tomar consciência de classe e a ver a emancipação feminina enquadrada dentro do processo de libertação do proletariado.

Em oposição à linha feminina burguesa dizia: — *O problema da mulher é uma questão de luta de classe e não de sexo.*

Iniciou o seu papel como dirigente, representando as mulheres socialistas, em Berlim, no Congresso Internacional Operário, constituinte da II Internacional (1899), onde defendeu ardentemente a igualdade dos direitos da mulher, no trabalho e na sociedade, e destacou a importância do movimento feminino, como facto que se enquadra na luta geral dos trabalhadores.

Naquele encontro, a social-democracia europeia comprometeu-se a opor-se ao desencadeamento duma guerra imperialista e utilizar as crises criadas pelos conflitos armados para acelerar a queda do poder burguês.

Ao estalar a guerra em 1914, os líderes da II Internacional traíram os princípios do Movimento Socialista Mundial, e Clara Zetkin organizou a Conferência Feminina Internacional de Berna (1915) contra o desastre bélico que regava de sangue os campos da Europa.

Por esta atitude, foi presa quando regressou à Pátria. Mais tarde promoveu a constituição da Liga Espartaco, junto com Liebknecht e Rosa Luxemburgo, os dois líderes internacionalistas assassinados durante os sucessos revolucionários de 1919, na Alemanha.

Fez parte do CC do Partido Comunista Alemão, e integrou o Presidium e o Comité Executivo da Internacional comunista por decisão do III Congresso desta organização, presidido por Lenin. Gozou de amizade e estima do genial fundador do 1.º Estado de operários e camponeses, que a encarregou de orientar o trabalho da mulher na

Internacional Comunista e organizou um Secretariado feminino para a Europa Ocidental.

Foi condecorada com a Ordem de Lenin, e, na última etapa da sua vida, radicou-se na União Soviética.

Em 1932 viajou para Berlim, para pronunciar o seu último discurso ante o Parlamento Alemão, onde acusou energicamente o fascismo e apelou a todos os trabalhadores do mundo para criar uma frente unida contra a iminência de nova guerra imperialista.

De regresso a Moscovo, morreu a 20 de Junho de 1933, com 75 anos de idade.

APOIO À III CONFERÊNCIA

Em apoio à realização da III Conferência Nacional da O.M.M. a ter lugar brevemente no capital do País, foram entregues ao Secretariado Nacional da O.M.M. os seguintes donativos: Cabelleiro 8 de Março — 2.054 escudos; Empresa Metalúrgica — 167 escudos e cinquenta centavos; S.P.O.M.M. de Sofala — 600.000 escudos; Ministério de Estado na Presidência — 4.917 escudos e cinquenta centavos; Ministério da Indústria e Energia — 8.025 escudos.



Detalhe da exposição realizada em 1979, por ocasião do Dia Internacional da Mulher

ENGAJAR A MULHER NA TAREFA PRINCIPAL

No quadro da Revolução Nacional o combate pela libertação da mulher ocupa lugar especial. Foi neste contexto que se realizou em Tunduru de 4 a 16 de Março de 1973 a Primeira Conferência da Mulher Moçambicana em cumprimento da decisão do Comité Central da FRELIMO, de 1972.

A primeira Conferência adoptou a palavra de ordem do Presidente da FRELIMO «a Libertação da Mulher é uma necessidade fundamental da revolução, uma garantia da sua continuidade, uma condição do seu futuro».

Considerando que a Libertação da Mulher não pode estar separada da do homem, que os seus inimigos e objectivos são comuns, a primeira Conferência da Mulher Moçambicana indicou como caminho único para a mulher a sua integração nas tarefas da luta armada.

Ao engajar-se na luta em todos os níveis, a mulher abre novas perspectivas para o seu futuro, destrói pela prática a concepção que a relegava para um papel passivo e sem voz na Sociedade. Está a criar condições para a sua participação no poder, está a tomar nas suas mãos o seu destino.

Esta participação insere-se nos princípios da FRELIMO, que assume a totalidade dos interesses do Povo explorado, capaz de dar à mulher uma orientação correcta e definir-lhe as tarefas.

A Conferência situou a luta da Mulher Moçambicana no seu contexto internacional, celebrando o dia 8 de Março Dia Internacional da Mulher, o qual correu durante a realização da Conferência.

Com a Primeira Conferência criou-se a Organização da Mulher Moçambicana. Três anos depois, realiza-se em Maputo, de 10 a 17 de Novembro de 1976, a Segunda Conferência da Organização da Mulher Moçambicana.

Balança-se o palmarés prático do caminho definido na Primeira Conferência.

Estuda-se e analisa-se a situação da mulher a nível nacional.

Definiram-se as formas de combate das insuficiências da Organização da Mulher Moçambicana e a resolução dos problemas gerais que afligem a mulher.

Inserida na realidade do avanço da revolução nacional, a segunda Conferência da OMM aprova os novos Estatutos e Programa da Organização e define um programa de actividades a desenvolver em todo o País, afirmando a sua determinação de materializar a palavra de ordem da FRELIMO «Engajar a Mulher na tarefa principal — a edificação da base material e ideológica para a construção da Sociedade Socialista».

COMEMORADO ONTEM DIA DA MULHER ANGOLANA

Comemorou-se ontem o dia 2 de Março, Dia da Mulher Angolana. Esta data surge em homenagem às heroínas que com o seu esforço, sacrifício e patriotismo contribuíram para a Libertação e Independência do Povo angolano.

Com efeito, foi a 2 de Março de 1967, que 5 combatentes da primeira Guerra de Libertação Nacional, respectivamente Deolinda Rodrigues, Teresa, Engrácia, Irene e Lucrecia, perderam a vida quando cumpriam uma missão que o Comité Director do Movimento Popular para a Libertação de Angola lhes havia confiado.

Apesar de maus tratos, torturas e vexames, as cinco combatentes, mantendo inabalável a sua fidelidade para com os ideais

do seu Povo, acabaram por ser barbaramente assassinadas pelas forças repressivas do governo colonial português.

Dois anos antes da sua morte, Deolinda Rodrigues nos Quimbos e Sanzalas angolanos participou no lançamento das primeiras sementes do combate que em seguida iria ter lugar naquelas zonas.

Devido ao seu dinamismo, e influência, quer no âmbito interno, quer externo, a Organização da Mulher Angolana (OMA) goza de grande prestígio nos meios internacionais e constitui um exemplo, sendo, por isso, uma das organizações mais importantes da África.

A Organização da Mulher Angolana tornou-se, em 1963, membro do Bureau Político do Conselho da Federação Democrática Inter-

nacional das Mulheres e da Organização Pan-Africana das Mulheres.

Nesta fase de reconstrução, em que o intercâmbio de amizade com diferentes Organizações femininas favorece não só a aquisição de novos conhecimentos como também a possibilidade de ajuda material, a Organização da Mulher Angolana continua a desenvolver uma intensa acção diplomática.

Tal como acontece com a Organização da Mulher do nosso País, a Organização da Mulher Angolana está consciente de que só a mulher organizada e esclarecida sobre os objectivos da luta, estará em condições de se engajar arduamente nas tarefas da actual fase de reconstrução nacional, actividades que contribuirão também para a sua verdadeira emancipação.

A mulher angolana fez um grande sacrifício durante as lutas (primeira contra a ocupação colonial portuguesa e a segunda contra os invasores sul-africanos), tendo desempenhado conscientemente o papel de defender a Pátria e expulsar os inimigos internos como externos que não se resignavam com a perda dos seus privilégios.

Entre várias tarefas, a Organização da Mulher Angolana deve mobilizar as mulheres para se incorporarem na Organização da defesa da Pátria.

Para o melhor cumprimento e participação da mulher nas actuais tarefas, a Organização da Mulher Angolana encoraja os seus membros a elevar o seu nível ideológico-cultural e científico, a fim de tornar efectiva a consciência da mulher quanto à sua emancipação.

Nas várias frentes de actividade, quer no campo, quer na cidade, uma das tarefas prioritárias é a de alfabetizar.

Para que este objectivo seja atingido, a Organização da Mulher Angolana tem dedicado particular atenção à Alfabetização e Educação de Adultos e à formação técnico-profissional da mulher.

A semelhança do que acontece no nosso País, a Organização da Mulher Angolana mobiliza as mulheres a organizarem-se em cooperativas de produção no ramo de vestuário e outros.



Parte das delegadas que participaram na Segunda Conferência da Organização da Mulher Moçambicana, realizada em Novembro de 1976 em Maputo

A libertação da Mulher é uma necessidade da Revolução, garantia da sua continuidade, condição do seu triunfo